

#Crónica

Emergência climática: realidade ou manipulação?



Sérgio Tenreiro Tomás
Docente da ESTG-IPP

O que têm Guus Berkhout, Alberto Prestininzi e Richard Lindzen em comum? São cientistas proeminentes e responsáveis, juntamente com outras 497 personalidades relevantes da ciência, pela carta endereçada, em setembro último, à ONU, na qual negam a emergência climática, considerando que “é cientificamente irreal atribuir aos seres humanos a responsabilidade pelo aquecimento”, acrescentando que “é cruel e imprudente advogar o desperdício de trilhões de dólares com base nos resultados de tais modelos imaturos” e que as atuais políticas climáticas colocam vidas em risco, negando energia acessível aos países.

Deste modo, se por um lado temos teóricos, políticos, charlatões e ativistas que advogam a proximidade do fim do mundo fruto das emissões de dióxido de carbono da responsabilidade do ser humano, por outro temos investigadores laureados que manifestam a incerteza e o perigo destas considerações.

Entretanto, no plano mediático mundial, existe uma adolescente de um país rico a liderar multidões, as quais pouco informadas, órfãs de referências e quiçá à procura dos seus cinco minutos de fama dão apoio com megafones, tarjas e faltas às aulas a um cenário futurista dantesco que decide fazer da humanidade, contra tudo e contra todos, a “besta negra”.

Quanto ao panorama português observamos os líderes políticos do BE e PAN a colarem-se à histeria, os quais,

juntamente com a Greta, têm em comum a falta de currículo científico relevante na matéria, mas que optam, desde já, pela caça ao voto, omitindo estrategicamente qualquer estudo que não dê guarida aos seus interesses corporativistas e à sua ambição desmedida (talvez ainda ressecados pelo facto das sondagens muito otimistas não terem sido concretizadas nas urnas).

Sendo importante, crucial, cuidar do nosso planeta, lutando pela sua despoluição, será legítimo que os fins, sendo bons, validem um discurso apocalíptico fundado em teorias que feitas as contas não são tão unânimes como nos querem vender? Não será perverso querer ver apenas uma parte da *big picture*, cerrando os olhos àquilo que prestigiados membros da comunidade científica evidenciam, fingindo de conta que esta versão não existe, enganando, deste modo, as multidões munidas de fé que seguem estas doutrinas obcecadamente? Quem realmente ganha com todo este mediatismo? Seguramente as ONGs ambientais que recheiam os cofres, os partidos verdes que ganham adeptos e poder e a indústria supostamente amiga do Planeta que se prepara para lucrar muitos milhões. Quem realmente fica a perder? Os habitantes dos países pobres impedidos de trilhar o mesmo caminho que nações endinheiradas percorreram outrora, entre eles o país da Greta.

